

# **A FORMAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ: RECONSTRUINDO UM PROJETO CRÍTICO DE QUALIDADE**

Lucia Rejane de Araújo Barontini  
Maria Eleni Henrique da Silva

## **RESUMO**

O propósito deste artigo é apresentar o Projeto Político Pedagógico - PPP do Curso de Educação Física - EF da Universidade Federal do Ceará, como forma de potencializarmos reflexões pertinentes no que tange ao processo formativo com vistas à melhoria da qualificação profissional. O texto está dividido em duas partes. A primeira é uma apresentação descritiva do Curso de Licenciatura em EF recuperando sua história recente bem como sua atual configuração curricular. A segunda parte dedica-se ao PPP do curso a partir de uma reflexão sobre o importante momento de transição que as instituições formadoras de profissionais de educação estão vivendo face às transformações no mundo do trabalho e, especificamente, no campo da legislação. A partir de um diagnóstico do curso, fruto das demandas de professores e estudantes, propõe-se uma nova dinâmica curricular, fundamentada em princípios e diretrizes centrados na flexibilidade, formação prática, transversalidade, inter/transdisciplinaridade, autonomia e atualização. Acreditamos, que em virtude do próprio contexto no qual se encontra imersa a formação de professores(as), ainda vinculada a métodos usuais que, em geral, privilegiam práticas descontextualizadas da realidade; não valorizam seus saberes e experiências; não priorizam o diálogo acerca das problemáticas para viabilizar que se constituam alternativas coletivas e em parceria para superação das mesmas; propagam a desesperança com relação às mudanças possíveis diante dos inúmeros desafios porque passam os professores, é que pensamos na proposição de um novo olhar, pensar, interAgir, fazer, sentir, provar, perceber, para a constituição de um Projeto Político Pedagógico para formação do profissional de educação física, a partir de uma nova configuração, construído em parceria e com a pretensão de materializar-se em co-elaboração permanente.

Palavras-Chave: Formação, Projeto Político-Pedagógico, Licenciatura e Bacharelado

## **INTRODUÇÃO**

O propósito principal deste artigo é apresentar o Projeto Pedagógico do Curso de Educação Física da Universidade Federal do Ceará, como forma de potencializarmos reflexões pertinentes no que tange ao processo formativo com vistas à melhoria da qualificação profissional. A proposta Pedagógica do Curso constitui-se como resultante de uma elaboração colegiada do corpo docente e discente, fruto de uma práxis pedagógica e profissional. Traz como propósito atender às exigências legais da LDB de 1996 (Lei 9.394/96) e diretrizes específicas que tratam da formação do(a) educador(a) e do(a) profissional da Educação Física.

Possibilita a definição e a formulação de estratégias visando a reordenação das práticas acadêmicas na direção de uma práxis oportuna na constituição de um(a) profissional crítico(a) e atento(a) ao seu papel de cidadã(o) ativo(a) e participativo(a) nas transformações sociais desejáveis. Trata-se de uma proposta de ajuste na perspectiva

de assegurar a flexibilidade, a inter/transdisciplinaridade, a transversalidade e a qualidade na formação construída junto com aos(as) educandos(as)

O projeto pretende responder aos anseios de professores(as) e estudantes, como alternativa ao modelo implantado em 1992 – ano de criação do Curso na UFC, conforme Resolução 03/87, do CFE/MEC. Importa ressaltar que esses anseios possibilitaram o advento deste documento que, acreditamos, tentar responder às expectativas de mudanças compatíveis com as convicções compartilhadas pelos que fazem este curso, e que têm como meta aprimorá-lo, qualificá-lo e potencializar suas virtudes, atendendo assim às demandas do mundo contemporâneo.

Já nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores(as) da Educação Básica, em nível superior, Resolução CNE 1/2002, recomendam o abandono das concepções antigas e herméticas das grades (prisoões) curriculares dos cursos de formação de professores(as). O novo modelo de formação proposto por estas Diretrizes assume uma perspectiva centrada na formação pela práxis com ênfase na aquisição de competências e habilidades profissionais, recomendando assim a substituição da atual configuração baseada pura e simples na aquisição de saberes acadêmicos e disciplinares.

Professores(as) e estudantes assumem, desse modo, o presente Projeto Político Pedagógico como um desafio e um dever de concretizar, através de “encontros” reflexivos a superação de divergências, buscando uma reforma estrutural do Curso de Educação Física da UFC. Aspira-se, assim, a uma mudança de atitude de todos os envolvidos no processo educacional. Para tanto, no exercício diário do processo democrático, intenta-se materializar a organização e execução de um *pro-jeto* no sentido da transformação das ideias em ações e em propostas e programação de atividades a serem concretizadas no cotidiano da Universidade (BICUDO e SILVA JÚNIOR, 1999).

O presente texto está dividido em duas partes. A primeira é uma apresentação descritiva do Curso de Licenciatura em Educação Física recuperando sua história recente, bem como sua atual configuração curricular. A segunda parte dedica-se ao Projeto Pedagógico do curso a partir de uma reflexão sobre o importante momento de transição que as instituições formadoras de profissionais de educação estão vivendo face às recentes transformações no mundo do trabalho e especificamente, no campo da legislação. A partir de um diagnóstico do curso, fruto das demandas de professores e alunos, propõe-se uma nova dinâmica curricular, fundamentada em princípios e diretrizes centrados na flexibilidade, formação prática, transversalidade, inter/transdisciplinaridade, autonomia e atualização.

## **FORMAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA E UNIVERSIDADE**

A existência da Educação Física na Universidade tem exigido dos seus interlocutores uma constante reflexão sobre suas dimensões profissionais e acadêmicas. Tem-se, por parte da comunidade acadêmica, uma tomada de consciência no sentido de que a Educação Física não pode ser caracterizada eminentemente como um curso de preparação profissional. Dentre os frutos deste ambiente de reflexão e crítica destaca-se a discussão sobre preparação profissional e campo de conhecimento em Educação Física e sua inter-relação.

A atual conjuntura universitária vê-se somada às demandas impostas pelo mercado, impregnadas por contingências oriundas de uma lógica neoliberal dentro de um movimento de globalização que desconsidera singularidades e destrói a diversidade

natural e cultural. Diante desses enfrentamentos precisamos ter uma ação refletida que considere a criticidade, o aprender a aprender e uma atuação política proativa como referências fundamentais. Pensar na formação de um profissional que, antes de tudo, é um cidadão ativo(a), que possa se contrapor ao movimento de fetichização do humano, passa a ser um compromisso ético para este grupo que se consolida na busca de uma contribuição autêntica à transformação da sociedade, pensando-a mais solidária, equânime e pacífica.

Nosso Projeto Pedagógico foi construído com o pressuposto essencial que pensa o(a) educando(a) como sujeito da constituição de seus saberes, pensa o educador como educando que se faz nas relações múltiplas mediatizado pelo mundo (Freire, 1983). Pensa o mundo como nossa terra-mãe e as relações como instâncias formadoras, constituintes e potencializadoras de nossa capacidade de evolução individual-coletiva.

A consolidação do Bacharelado, bem como da Licenciatura em Educação Física no contexto acadêmico e profissional exigem da comunidade universitária, um redimensionamento do saber-fazer acadêmico, uma fundamentação teórica apoiada em uma concepção inter/transdisciplinar, e no desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão intimamente associados como base da formação profissional.

Desta forma, a caracterização principal da formação acadêmica deve estar voltada para a inquietação constante com a elaboração, produção e socialização de conhecimentos. O importante é o entendimento de que a formação profissional não se dará simplesmente ao incorporar uma visão de um único paradigma, mas como campo de conhecimento integrativo de várias disciplinas do conhecimento. Isto posto, é possível salientar que a formação profissional deverá ser assentada baseando-se num conjunto de vivências e experiências, para além da dimensão biológica e de saúde etc, sustentada num corpo consistente de conhecimento sistematizado para lhe dar suporte.

A Educação Física é uma profissão que deve estar preocupada com a formulação de propostas de intervenção educacional e social. Ela não possui um objeto de estudo exclusivo, delimitado, específico. Ela se faz através de um conjunto articulado de disciplinas. Assim é imprescindível interligar, combinar conhecimentos, técnicas, tecnologias para alcançar objetivos educacionais e sociais. A articulação desses conhecimentos subsidiará a formação e a futura intervenção profissional

É importante reconhecer que o movimento humano está presente em outras áreas de intervenção profissional além da Educação Física, dentre as quais podemos citar: artes, dança, música, esporte, lazer, medicina, engenharia, fisioterapia, agronomia, enfermagem, educação em geral etc. A formação ampla do profissional de educação física daria suporte teórico aos diferentes campos de inserção profissional do futuro formando(a). Apoiados em um conjunto de conhecimentos comuns que beneficie todos os estudantes das duas modalidades, a Licenciatura e o Bacharelado, temos como preocupação central uma formação humanista, que emerge apoiada numa visão interdisciplinar. Desse modo, a seleção dos conhecimentos básicos voltados para a formação do profissional deve ser feita em termos de relevância para os diversos tipos de campos de atuação.

A nossa opção epistemológica define que os cursos de Licenciatura e Bacharelado em Educação Física da UFC abandonem definitivamente o caráter técnico, a supervalorização da competição, do gesto estereotipado, etc. e passem a priorizar o conhecimento amplo e humanista voltado para a formação do cidadão crítico e reflexivo para atuar e transformar a realidade social em que estiver inserido.

A criação do Bacharelado, do ponto de vista profissional, é fruto do reconhecimento de que programas próprios da Educação Física acontecem também no espaço educacional não formal, o qual se constitui um campo legítimo de inserção profissional em crescente ampliação, diversificação e valorização pela sociedade. Além disto, esta criação indica, do ponto de vista social, a possibilidade de formar profissionais eminentemente críticos.

Desse modo precisamos assumir nosso papel ativo na efetivação de ambientes de aprendizagem que possibilitem estes processos didático-pedagógicos. Precisamos: potencializar uma estrutura curricular pautada na flexibilidade e na interdisciplinaridade que pensa a pergunta como tema gerador de novos saberes e de acesso ao saber sistematizado; reconhecer a indispensabilidade de uma interface entre o saber que o(a) educando(a) carrega e o saber acadêmico; entender a dialógica como procedimento didático privilegiado, superando a lógica conteudística e bancária (Freire, 1996).

Consoante com estas reflexões, resultantes de nossas ações, podemos reconhecer e considerar a capacidade que resulta dessas proposições e intencionalidades que se dirigem para a constituição de humanos que tenham poder de decisão, politicidade, eticidade, esteticidade e práxis transformadora como esfera fundante de um mundo melhor.

## **HISTÓRICO DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA UFC**

O Curso de Licenciatura Plena em Educação Física da Universidade Federal do Ceará foi criado em 1992, após um processo de discussão e construção coletiva por todos(as) professores(as) da área, particularmente pelos(as) professores(as) da Coordenadoria de Esportes e Lazer – CEFEL com o apoio e orientação da Faculdade de Educação. Portanto, dezoito anos nos separam do início de um “sonho” coletivo que era o de contribuir para a melhoria da qualidade da formação de professores(as) de educação física no estado do Ceará, através de uma concepção de formação diferenciada daquela vigente até então.

Acreditávamos na possibilidade de formar estes professores(as) numa perspectiva do(a) educador(a) e com os mesmos pressupostos teóricos, políticos e epistemológicos da proposta da formação contidos no currículo de Pedagogia da UFC, ou seja: a) a opção por uma educação voltada para a maioria da população; b) relação dialética entre teoria e prática em todos os níveis curriculares; c) formação do(a) educador(a) com fundamentação crítica e comprometida com a transformação da sociedade.

Iniciado em 1993, com o ingresso da primeira turma composta apenas por seis alunos, se iniciou um processo formativo corajoso, pois se colocava na contra-mão do modelo hegemônico e abraçava uma perspectiva histórico-crítica em um momento histórico brasileiro extremamente desafiador que era o de construção de uma sociedade democrática.

No âmbito da educação e da educação física emergem propostas críticas que se integram a essa luta negando substancialmente propostas diversas. O processo de implantação, que dura os primeiros cinco anos desde a aprovação do projeto do curso pelo CEPE e CONSUNI em novembro de 1992 (1993-1997), é marcado, além das dificuldades próprias desta fase, por grandes contradições internas ao grupo de professores(as) quanto ao paradigma crítico que orientava o curso, por carências

materiais e físicas advindas da falta de investimentos pela universidade no setor esportivo e pelas dificuldades próprias da vivência cotidiana em um novo ambiente de trabalho e formação, qual seja a Faculdade de Educação.

Porém, apesar das grandes dificuldades e limitações impostas pelo momento histórico vivido pela Universidade brasileira, o curso vai atraindo cada vez mais alunos ingressantes e a saída da primeira turma, composta de apenas dois alunos, coroa um esforço coletivo demarcando a concretização de um sonho.

Uma segunda fase se iniciou, então, tendo como preocupação primeira as melhorias de funcionamento do curso, tendo sido indicada como prioridade primeira a melhoria do corpo docente através de duas ações: luta por concurso para professores(as) efetivos(as) e capacitação de profissionais de educação física já engajados no curso. Assim é que sete docentes iniciaram cursos de pós-graduação *strictu-sensu*. Ocorreu o ingresso de três novos professores por concurso, delineando um novo perfil para o quadro docente, abrangendo três doutores, três doutorandos, dois mestres e uma mestranda, além de três especialistas. Esta fase foi marcada por um processo de reflexão interna ao curso envolvendo professores(as) e estudantes quando começou a emergir sentimentos de insatisfação e desejos de consolidação do processo formativo.

Fez-se urgente a necessidade de superação das dificuldades e contradições vividas, crescendo, então, um movimento coletivo de manifestações públicas de reivindicação de melhores condições para o curso junto à Reitoria. Foi neste período que o curso sofre o seu primeiro re-ordenamento curricular exigido pelo processo de reconhecimento junto ao MEC, obtido por meio da Portaria 824, de 22 de março de 2002, D.O. de 27 de março de 2002.

O reconhecimento é um motivo a mais para o crescimento da credibilidade do Curso de Educação Física junto à sociedade, o que o torna bastante concorrido no vestibular de Fortaleza, alcançando índices de concorrência no vestibular, semelhantes a profissões de maior reconhecimento social, tais como a Medicina e o Direito. Por outro lado, o bom nível de empregabilidade obtido pelos egressos e a aprovação maciça em concursos públicos tornaram-se indicadores positivos do caminho escolhido para a formação dos futuros profissionais.

O ano de 2004 marcou o início de uma nova fase em que o coletivo do curso recria um novo espaço de convivência, discutindo e refletindo juntos a curta vida na FACED, revisitando práticas didático-pedagógicas e concepções epistemológicas, estabelecendo novas metas de ação em busca da constante melhoria e da consolidação do processo formativo. Esta intenção ganha força no momento de reformulação curricular que marca uma continuidade nas intenções gerais do processo formativo e, ao mesmo tempo, proporciona uma renovação epistemológica e curricular na reformulação do Curso de Licenciatura e na criação do Bacharelado. Este novo curso pretende agregar um diferencial importante: a busca de práticas, de intervenção, no espaço educacional não-formal com um caráter pedagógico, comprometido com a formação integral do humano, contribuindo assim com a transformação da sociedade.

Nesse sentido, a adesão pelo Bacharelado e Licenciatura, não deve ser interpretada como uma submissão ao mercado de trabalho seguindo uma lógica capitalista, mas como um reconhecimento da possibilidade de potencializar a formação de profissionais críticos e reflexivos sobre sua própria ação educativa. No que se refere ao Licenciado, criticamos as recomendações das novas Diretrizes Curriculares para a formação de professores(as). No que concerne ao Bacharelado, intenta-se contribuir

com a formação de um profissional capaz de uma práxis pedagógica em seu fazer cotidiano nos ambientes de ensino não-formais.

## **MARCO REFERENCIAL: O PONTO DE PARTIDA**

O Curso de Educação Física da UFC, na busca de construção de sua identidade e autonomia, incorpora a formação docente, a gestão e a atividade de pesquisa na sua área de atuação sob a ótica da inter/transdisciplinaridade e da multidimensionalidade, partindo de uma concepção de sociedade como realidade concreta e simbólica constituída de múltiplas contradições, e de ser humano como um ser sócio-histórico inacabado, em pleno processo de construção. Um ser humano compreendido em suas múltiplas relações, como ser ético, constituído de forma articulada e integrada, com embasamento numa formação resultante da práxis social, fundada numa relação teoria-prática docente refletida, fundamentada no pleno domínio dos saberes de diversas áreas do conhecimento.

Quanto à formação do Profissional da Educação Física, na sua concepção de totalidade, ensino, pesquisa e extensão, o curso busca trabalhar a unidade entre teoria vivida e prática refletida, com o propósito de contribuir para o despertar do compromisso sócio-político e cultural bem como para com os desafios do cotidiano de sua realidade em permanente transformação de modo coletivo. A formação tem ainda como compromisso a transformação da sociedade no sentido da instauração e sustentação de uma relação horizontal entre os seres humanos. Traz uma concepção de educação intencionada para o processo de emancipação da pessoa humana, entendida como direito à vivência de uma sociabilidade democrática.

Concebe-se o fenômeno educativo em sua pluridimensionalidade e como uma prática social complexa, interativa, multifacetada, dinâmica, sempre inédita, singular e imprevisível e a práxis social como estrutura articuladora entre trabalho docente, prática pedagógica, produção de conhecimento e compartilhamento de saberes.

A dimensão epistemológica compreende o conhecimento como instância ontológica constituída na busca de sua auto-superação, própria do ser humano, construída e reconstruída continuamente no contexto das múltiplas relações. O conhecimento identificado nos fenômenos sócio-históricos, políticos e culturais manifestos na rede de saberes diversos, que podem ser interpretados, traduzidos, como estudos de cunho filosófico, sociológico, ambiental, histórico, psicológico, antropológico etc.

Os pressupostos epistemológicos orientadores dessa formação teórico-prática voltada para os futuros profissionais da educação física terão como ponto de partida e de chegada, além dos conhecimentos sistematizados e construídos ao longo da história da humanidade, os próprios desafios locais, assim como a complexidade e a interação com o saber que emerge do cotidiano, seja por meio de tecnologias da informação, das trocas simbólicas habituais ou por meio da mídia e comunicação de massa. Essa dimensão epistemológica permite a compreensão da realidade, reconhecendo que esta não significa uma ruptura com o ‘saber de experiência feito’ e sim uma sistematização, um rigor e um aguçar da curiosidade que se torna crítica (FREIRE, 1992). Ela repercute numa abrangência da base pedagógica sustentando toda a reflexão-ação que ocorre no contexto educativo/profissional, como espiral privilegiada na constituição de uma sociedade mais justa, equânime, democrática e solidária.

Numa perspectiva teórico-metodológica compreende o saber, o “saber intervir”, o “saber pensar” e o “saber ser” como imbricados e mobilizadores do processo ensino-aprendizagem mais amplo e na ação docente. Reconhece na relação efetiva entre o mundo vivido e o mundo pensado a potencialização do “aprender a conviver” e, conseqüentemente, do “aprender a ser”. Resgata o essencial valor da afetividade associada ao cognitivo e a sensibilidade na construção de um saber significativo e motor de uma práxis social transformadora.

No que se refere aos pressupostos didático-metodológicos, estes buscam a plena práxis pedagógica, se constituindo ao longo do curso na relação com o currículo. Essa práxis construída por meio de atividades concretas de ensino, refletidas, e de pesquisa-intervenção com o propósito de servir de estrutura articuladora na produção do conhecimento coletivo de estudantes e educadores na consecução desse currículo contextualizado no mundo vivido.

A proposta pedagógica do Curso de Educação Física está orientada em torno de princípios norteadores com base numa série de pressupostos epistemológicos, teóricos e metodológicos que considera o *ser humano e o conhecimento* numa perspectiva de integralidade. A existência destes princípios está relacionada diretamente com a criação de espaços coletivos de planejamentos, de re-ordenamentos, de discussões e de ações, que tornem possível a relação entre teoria e prática, forma e conteúdo, e os vários saberes construídos socialmente.

Desse modo, os princípios norteadores possibilitam a operacionalização e implementação de ações docente e discente que visem integrar os diversos saberes, os conhecimentos curriculares, as normas sociais, os valores, os elementos culturais, a individualidade, a coletividade etc. respeitando a área de atuação de cada disciplina, com seus conceitos, conteúdos e técnicas, respeitando as características dos discentes, bem como as concepções e formações do corpo docente. Nessa mesma perspectiva, os princípios norteadores têm um papel fundamental de escolha e seleção da estrutura curricular, dos conteúdos que devem ser ofertados em cada disciplina, objetivando fornecer ao corpo discente conhecimentos imprescindíveis para com o trato das questões sócio-culturais e desempenho de suas funções profissionais.

Cabe salientar que nos últimos 50 anos a Educação Física sofreu uma transformação expressiva, passando de um enfoque hegemonicamente biológico a uma crise paradigmática ativadora de uma forte reflexividade sobre seu estatuto epistemológico e seu papel na sociedade, estimulando a superação de um explícito reducionismo e de suas antinomias internas, tais como educação x adestramento físico, movimento humano x corporeidade, motricidade x cultura corporal, competição x cooperação, alienação x libertação, entre outros.

Nessa pretensão de superar esse reducionismo, novas e variadas abordagens vêm historicamente se constituindo: psicomotricidade, sócio-motricidade, educação motora, ciência da motricidade humana, saúde renovada e outros, que refletem as mudanças sociais, políticas, econômicas, científicas e ideológicas, socialmente construídas, tornando a Educação Física no Brasil um campo de disputas profissionais, embates políticos, confrontos relativos a abordagens de ensino e aprendizagem, por vezes incompletas e pouco sistematizadas.

No entanto, se constata a emergência de um processo de transformação e reconstrução de um discurso próprio da área, mais abrangente, que valoriza o estatuto epistemológico da Educação Física. Potencializa assim a ultrapassagem de concepções biologicistas, mecanicistas, pensando produtividade e rendimento, voltadas apenas para

as demandas do mercado de trabalho, constituindo-se assim como ciência autônoma, com identidade pluralista e interparadigmática. Neste sentido, corroboramos com a concepção de Educação Física que se consolida num processo de redimensionamento e ressignificação, plural, multidimensional, multirreferenciada, interparadigmática, interdisciplinar e crítica. Esta proposta reconhece a Educação Física como um projeto de educação que envolve o movimento e a corporeidade de modo integrado e interligado com a formação integral do ser.

Os pressupostos filosófico-sociais do Curso de Educação Física da UFC têm como base uma concepção de ser humano, de emancipação humana, na perspectiva de um ser histórico-social inacabado, capaz de construir seu próprio conhecimento advindos das múltiplas relações, contribuindo assim com a edificação dessa comunidade mais justa, equânime e democrática. Esta concepção incluída de diversos paradigmas torna o espaço formativo um ambiente de debates privilegiado, propício à construção de conhecimentos, fundamental para diálogo constante entre concepções, visões ideológicas, como elemento de reflexão contínua sobre os conhecimentos específicos da educação, da Educação Física, e suas conexões e inter-relações com os demais saberes.

A partir desse marco conceitual podemos propor uma síntese dos princípios orientadores do curso. Baseado nessas considerações, a estrutura curricular e os conteúdos das disciplinas brotarão desses princípios objetivando a formação integral.

#### **Princípios orientadores:**

**Princípios Éticos:** da autonomia, do compromisso social e da identidade individual e coletiva;

**Princípios Políticos:** da equanimidade geradora de igualdade dos direitos e deveres de cidadania com base na deliberação coletiva e no exercício da criticidade;

**Princípios Estéticos:** da sensibilidade afetividade, da criatividade, da ludicidade, da qualidade e da diversidade; Compreensão do belo como instância fundante de afetos e emoções, assim como a complexidade da retroalimentação do saber que emerge do cotidiano, seja por meio de tecnologias da informação, das trocas simbólicas habituais, ou por meio da mídia e comunicação de massa.

**Princípios Epistemológicos:** do aprender a conhecer com rigor, sistemática e criticidade;

**Princípios Pedagógicos:** da valorização dos múltiplos saberes e pluridimensionalidade do ser humano, na dialógica como instância fundante dos saberes significativos.

**Princípios Teórico-metodológicos:** Por seu turno, os pressupostos didático-metodológicos buscam a plena práxis pedagógica, constituindo-se ao longo do curso na relação com o currículo dinâmico constituído na interface entre saberes. Fundamenta-se na própria realidade sócio-econômica. Uma práxis educativa construída por meio de atividades concretas de ensino, refletidas, e de pesquisa-intervenção com o propósito de servir de estrutura articuladora na produção do conhecimento coletivo de alunos e educadores na consecução desse currículo contextualizado no mundo vivido.

#### **A MISSÃO DO CURSO**

Temos como missão no Curso de Educação Física da Universidade Federal do Ceará - UFC a constituição de um espaço de reflexão crítica e construção do campo do conhecimento da Educação Física numa perspectiva multidimensional, inter/transdisciplinar e interparadigmática, formando profissionais de Educação Física nas modalidades Licenciatura e Bacharelado com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, capazes de socializar o acervo da cultura corporal e de estimular a compreensão, valorização e assunção de uma vida mais digna, saudável e de qualidade por parte de crianças, jovens, adultos, idosos e portadores de necessidades educativas especiais.

Nessa perspectiva a corporeidade deve ser vivenciada em sua plenitude, integrando práticas corporais, em suas diversas manifestações culturais, necessidade humana genuína e direito de todos, constituindo-as como um meio fundamental para a educação integral, educação para a paz e para a emancipação humana. Desse modo, pretende-se contribuir com o esforço coletivo das possibilidades de emergência de uma sociedade-mundo composta por cidadãos protagonistas, conscientes e criticamente comprometidos com a construção de uma civilização planetária e de uma sociedade mais justa equânime, democrática e solidária.

Para a consecução desta meta maior, o curso se propõe:

- a) Formar docentes críticos e reflexivos, agentes de sua própria formação continuada/permanente, para atuar na educação infantil, do nível fundamental e médio, enfatizando sua importância como colaborador na formação do cidadão ativo e consciente;
- b) Motivar a iniciação à pesquisa, produção e difusão do conhecimento, bem como a participação em programas e projetos de extensão relacionados à área da Educação Física;
- c) Contribuir com a formação de um profissional capaz de elaborar e desenvolver projetos de estudo e trabalho, empenhados em compartilhar a práxis e produzir coletivamente;
- d) Potencializar a divulgação da relevância da Educação Física para a manutenção, promoção e ampliação do melhor bem viver.
- e) Qualificar discentes para contribuir com outras áreas do conhecimento nos debates interdisciplinares, prestando assessorias nos setores políticos, culturais, sociais e em organizações não governamentais.

## **PERFIL DOS PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

Concebemos o Curso de Graduação em Educação Física como um processo formativo em duas modalidades, Licenciatura e Bacharelado, que ofereçam uma formação básica e outra diferenciada para ambas modalidades, essencialmente iguais em termos de qualidade. Tem-se por objetivo formar profissionais comprometidos com a transformação social, com uma sólida formação generalista, 'humanista', que possibilitará a análise, a compreensão e a reflexão crítica da realidade social e dos principais temas relativos à educação, Educação Física, corporeidade, saúde, cultura, lazer e recreação, compreendendo o humano em sua totalidade, sua complexidade e suas múltiplas dimensionalidades e saberes. Assim, a práxis profissional será o seu núcleo fundante; um profissional que reflete sobre a própria atividade no curso da ação e após a

ação, que através de uma atitude crítica, busca ver-se e re-ver-se, avaliar-se, tornando-se consciente do sentido do próprio trabalho.

Ambas as modalidades, Licenciatura e Bacharelado, devem promover uma formação que concebe a intervenção pedagógica, que se diferencia, preferencialmente, pelo campo de atuação e suas especificidades. Buscar-se-á a formação do(as) educador(a) autônomo(a), criativo(a), crítico(a), reflexivo(a), inovador(a), dotado(a) de curiosidade epistemológica e postura investigativa, capaz de intervir pedagogicamente no contexto específico a partir de conhecimentos de natureza histórico-cultural, técnico-pedagógica e científica, reformulando e reconstruindo suas ações no sentido de potencializar a transformação da realidade existente, a partir de uma práxis profissional, além de conscientizarem-se do papel fundamental que ele tem no processo de educação e da promoção humana em todas as suas dimensões, objetivando, desta forma, a formação humana integral, com suas potencialidades de ação e expressão. O graduado deve no seu percurso formativo construir competências político-sociais, humanas e educativas que orientem a sua intervenção profissional.

A seguir, apresentamos as peculiaridades inerentes aos perfis profissionais para ambas as modalidades, quais sejam: a licenciatura e o bacharelado, evidenciado as qualificações essenciais para uma intervenção com qualidade.

#### **Peculiaridades inerentes ao perfil do Licenciado:**

Que seja profissional do ensino, educador(a) e pesquisador(a), empenhado(a) em indagar e reconhecer o significado e o sentido do trabalho docente, com uma compreensão ampla do fenômeno e da práxis educativa.

Que saiba orientar-se, agir e tomar decisões em situações complexas, enfrentando o imprevisto e a incerteza do cotidiano educativo e escolar, com consciência na direção do sentido e da intencionalidade pedagógica.

Que seja um profissional protagonista do próprio processo formativo aberto à auto-reflexão, o autoconhecimento e autotransformação, que se constrói profissional e pessoalmente com autonomia, em busca da própria emancipação humana.

Que saiba estabelecer uma autêntica interação educativa com os(a) alunos(as), fundamentada na dialógica, respeito e confiança recíprocos, possibilitando o diálogo em classe, gerindo a efetiva interação de todos.

Conhecer os conteúdos gerais e específicos da Educação Física e ser capaz de socializar saberes e práticas adequando-os às atividades escolares nas diferentes etapas da educação básica, construindo e integrando-se ao projeto político-pedagógico da escola numa perspectiva inter/transdisciplinar.

Que conheça e possa aplicar o conjunto de competências de natureza técnico-instrumental, humana e político-social, nas diferentes dimensões que privilegiem o saber: o saber aprender, o saber pensar, o saber fazer e o saber ser, para intervir nos campos identificados com as diferentes manifestações e expressões das práticas corporais.

Que possa planejar, executar, dirigir, supervisionar e avaliar atividades relativas às práticas docentes, no contexto escolar, intervindo de forma dinâmica.

#### **Peculiaridades Inerentes ao perfil do Bacharel:**

Que seja profissional da Educação Física, educador(a) e pesquisador(a), empenhado(a) em indagar e reconhecer o significado e o sentido do seu trabalho, com uma compreensão ampla do fenômeno e da sua práxis.

Que saiba atuar profissionalmente de forma ética, responsável e comprometida com a realidade social, nos campos da prevenção, reabilitação funcional, promoção e manutenção da saúde, da reeducação do movimento, da formação cultural, do rendimento técnico-esportivo, da gestão de práticas relacionadas com as atividades físicas, esportivas, recreativas e de lazer.

Que possa utilizar o conjunto de conhecimentos básicos de natureza bio-psico-sócio-ambiental, técnico-científico, técnico-instrumental, inerentes à área da Educação Física, para fundamentar suas ações no campo não-formal, permitindo a atuação em situações de ensino-aprendizagem, de orientação com caráter educativo, com competência, comprometimento e responsabilidade ética, tendo em vista à formação integral de cidadãos autônomos, participativos, críticos e criativos.

Que possa planejar, executar, dirigir, supervisionar e avaliar atividades relativas às práticas corporais, nos diferentes campos das atividades físicas, do lazer, da recreação, do esporte, da saúde, intervindo de forma dinâmica nesses contextos.

Que conheça e possa aplicar o conjunto de competências de natureza técnico-instrumental, humana e político-social, nas diferentes dimensões que privilegiem o saber: o saber aprender, o saber pensar, o saber fazer e o saber ser, para intervir nos campos identificados com as diferentes manifestações e expressões das práticas corporais.

Que potencialize a participação em equipes multiprofissionais, intervindo no planejamento, na supervisão, na coordenação, na implementação, na realização e na avaliação de atividades relacionadas com a prevenção, reabilitação e manutenção da saúde.

Que seja um profissional protagonista do próprio processo formativo aberto à auto-reflexão, o auto-conhecimento e auto-transformação, que se constrói profissional e pessoalmente com autonomia, em busca da própria emancipação humana.

Faz-se importante ressaltar que na organização curricular, ambas as modalidades mantém durante a formação, a oferta de disciplina comuns básicas, considerando a natureza e as especificidades dos campos de intervenção dos(as) profissionais.

No caso da Licenciatura, a partir do primeiro semestre destaca-se a Prática como Componente Curricular, cujo intuito visa à articulação dos conhecimentos teóricos com a prática profissional, mediada, sobretudo pelas vivências nos laboratórios do curso, bem como através de outras formas de ações, tendo em conta a especificidade do curso de formação de Professores de Educação Física, onde a tradição educativa constitui-se o foco central. Assim, integralizamos na sua formação básica, um total de 736 horas (Licenciatura) e 960 horas (Bacharelado), que somadas às demais disciplinas da área específica, às disciplinas de caráter didático-pedagógico e as disciplinas optativas, bem como às atividades pedagógicas complementares, em atendimento ao que estabelece a Resolução do CNE/CP 2 de 19 de fevereiro de 2002, totalizando assim 3.200 horas para sua formação completa.

Buscando atingir os objetivos já expostos de atendimento à crescente demanda pelo ensino da Educação Física no contexto escolar, pelas questões relativas às atividades físicas, ao lazer, a recreação, ao esporte, entre outras, no Estado do Ceará,

nos preocupamos em viabilizar uma integralização curricular flexível, oportunizando ao discente uma maior autonomia para o desenvolvimento do seu percurso acadêmico, com o objetivo de garantirmos o desenvolvimento de competências e de uma sólida formação.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Numa proposição de encaminhamentos para que novos debates possam emergir diante do que tentamos apresentar, neste cenário marcado por novas tendências e possibilidades para a formação profissional em educação física, acreditamos que a formação docente pautada em princípios que se articulam a uma dinâmica inter/transdisciplinar e interparadigmática, potencializa uma releitura de valores imprescindíveis no tocante a uma qualificação da práxis docente ao carrear aportes essenciais ao mundo contemporâneo.

Destaque fazemos à necessidade de inserir neste campo de debate a dinâmica dialógica, crítica, relacional, afetiva, que venham a estimular novas posturas e práticas educativas que tendam às demandas dos tempos de hoje, ambiente de desempregos, misérias, conflitos sociais contundentes, múltiplas culturas interagindo forçosamente, muitos e diferentes interesses se chocando, disputas de poder, sem contar na estrutura controladora e subalternizante ainda presente em muitos espaços formativos e sociais.

Isto sem tocar nos limites concretos para a sobrevivência humana na Terra. Uma nova organicidade planetária, societária necessita surgir. À educação, cabe o papel de contribuir para que ela se dê. A formação docente é um caminho essencial para que esta realidade se corporifique. Cremos que novos lugares precisam surgir. Lugares de parcerias, solidariedade, amorosidade, como diz Paulo Freire (1996). Lugares que frutificam nas relações, nas formações humanas comprometidas com um novo cenário que precisa ser construído.

Acreditamos, portanto, que em virtude do próprio contexto no qual se encontra imersa a formação de professores(as), ainda vinculada a métodos usuais que, em geral, privilegiam práticas descontextualizadas da realidade de trabalho dos professores; não valorizam seus saberes e experiências; não priorizam o diálogo acerca das problemáticas para viabilizar que se constituam alternativas coletivas e em parceria para superação das mesmas; propagam a desesperança com relação às mudanças possíveis diante dos inúmeros desafios porque passam os professores, é que pensamos na proposição de um novo olhar, pensar, interAgir, fazer, sentir, provar, perceber, para a constituição de um Projeto Político Pedagógico para formação do profissional de educação física, a partir de uma nova configuração, construído em parceria e com a pretensão de materializar-se em co-elaboração permanente, vislumbrando inter-Ações entre todos(as) envolvidos por uma formação docente de qualidade e comprometida socialmente.

Temos a compreensão dos próprios entraves e obstáculos que se apresentam, mas consideramos fundamental que novos espaços educativo-formativos possam ser experienciados. Espaços estes que possam favorecer uma melhor compreensão, apreensão e leitura da realidade na qual se encontram inseridos os(as) futuros professores(as). Compreensão esta que se faça crítica, atuante e transformadora, capaz de potencializar a problematização, a curiosidade, o envolvimento, a busca do novo que se apresenta como possibilidade.

Nosso propósito de apresentar elementos, reflexões, e possibilidades para uma ampliação da leitura acerca da temática formação, ainda permanecerá em processo, mas

temos a esperança, que não é a espera na pura espera, como dizia Freire (1992), mas uma esperança esperançosa e atuante, de que já estamos dando os primeiros passos no sentido de compartilhar, colaborar e agir em prol de uma formação permeada pela problematização, criticidade, conscientização, dialogicidade, com vistas à constituição de novos saberes potencializadores de transformação.

## **BIBLIOGRAFIA**

APPLE, Michael W. A política do conhecimento oficial: faz sentido a idéia de um currículo nacional? In: MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa e SILVA, Tomaz Tadeu (orgs.) **Currículo, cultura e sociedade**. São Paulo: Cortez, 1994.

ARENA, Dagoberto Buim. Projeto pedagógico e avaliação: as tensões no interior da escola. In: BICUDO, Maria Aparecida Viggianni e SILVA JÚNIOR, Celestino Alves da (orgs.). **Formação do educador e avaliação educacional: conferências e mesas-redondas**, v. 1. São Paulo: UNESP, 1999.

BRASIL. **LDB/LEI DE Diretrizes e bases da Educação Nacional**, 1999.

BRASIL, Conselho Nacional de Educação. **Resolução 01 CNE/CP**. Diário Oficial da União de 04 de março de 2002.

BRASIL, Conselho Nacional de Educação. **Resolução 02 CNE/CP**. Diário Oficial da União de 04 de março de 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Diretrizes curriculares nacionais para os cursos de graduação em Educação Física**. Parecer CNE/CES 0058/2004.

BRASIL. Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução nº 7 de 31 de março de 2004. Diretrizes Curriculares nacionais para os cursos de graduação em Educação Física**.

BRASIL, Ministério da Educação, Portaria Ministerial 4.059/2004.

BRZEZINSKI, Iria. Trajetória do movimento para as reformulações curriculares dos cursos de formação de profissionais da Educação: do Comitê (1980) à ANFOPE (1992). **Em Aberto** – Brasília, ano 12, nº 54, abr/jun. 1992.

\_\_\_\_\_. A formação dos profissionais da educação. In: **Revista ANDE**, São Paulo, nº 20, 1994.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino da Educação Física**. São Paulo. Cortez, 1992.

CONFED – Conselho Federal de Educação Física. Resolução nº 046 de 18 de Fevereiro de 2002. **Dispõe sobre a Intervenção do Profissional de Educação Física e respectivas competências e define os seus campos de atuação profissional**.

CONFED/CREFs In: **II Fórum Nacional das Instituições de Ensino Superior em Educação Física**, Rio de Janeiro, 18 a 20/07/2002, CD-ROM.

FREITAS, Helena Costa Lopes de. A reforma do ensino superior no campo da formação dos profissionais da educação básica: as políticas educacionais e o movimento dos educadores. In: **Educação & Sociedade**, ano XX, nº 68, dezembro/99.

\_\_\_\_\_. O trabalho como princípio articulador na prática de ensino e nos estágios. Campinas: Papyrus, 1996.

FREITAS, Luis Carlos de. Em direção a uma política para a formação de professores. **Em Aberto**, Brasília, ano 12, nº 54, abr/jun. 1992.

\_\_\_\_\_. **Crítica da organização do trabalho pedagógico e da didática**. Campinas: Papyrus, 1995.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia, pedagogos e formação de professores**. Campinas: Papyrus, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro, RJ: Paz e Terra, 1983.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança: em reencontro com a pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro, RJ: Paz e Terra, 1992.

GANDIN, Danilo e GANDIN, Luís A. **Temas para um Projeto Político-Pedagógico**. Petrópolis: Vozes, 1999.

GANDIN, Danilo. **A Prática do Planejamento Participativo na Educação**. Petrópolis/RJ: Vozes, 1995.

GEBARRA, Ademir et al. **Educação Física & Esportes: Perspectivas para o século XXI**. São Paulo: Papyrus, 1992.

MOREIRA, Antonio Flavio B. (org.). **Currículo: Questões Atuais**. Campinas, Papyrus, 1997.

MORIN, E. A. **Cabeça Bem Feita: repensar a reforma, reformar o pensamento**. Rio de Janeiro : Bertrand Russel, 2000.

\_\_\_\_\_. **Os sete saberes necessários a educação do futuro**. Rio de Janeiro : Cortez, 2000

SACRISTÁN, Gimeno J. Currículo e diversidade cultural. In: SILVA, Tomaz Tadeu da; MOREIRA, Antonio Flávio (Orgs.). **Territórios contestados: o currículo e os novos mapas políticos e culturais**. Petrópolis: Vozes, 1995.

VASCONCELLOS, Celso S. **Planejamento: Projeto de Ensino-Aprendizagem e Projeto Político-Pedagógico**, 15ª ed. São Paulo: Libertad, 2006.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro (org.). **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível**. Campinas: Papyrus, 1996.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. **Projeto Político-Pedagógico do Curso de Educação Física – Licenciatura Plena**, Projeto de Criação. Fortaleza: Faculdade de Educação, 1993.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. **Projeto Político-Pedagógico do Curso de Educação Física – Licenciatura**. Fortaleza: Faculdade de Educação, Coordenação do Curso de Educação Física, 2005

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. **Projeto Político-Pedagógico do Curso de Educação Física – Bacharelado**. Fortaleza: Faculdade de Educação, Coordenação do Curso de Educação Física, 2005

